



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso

**VISIBILIDADE DE DUAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA ZONA
SUL DE PORTO ALEGRE E A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA
POPULAÇÃO DE SEUS ENTORNOS**

Raquel Rita Mocellin

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Teresinha Guerra

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Paula Beatriz de Araújo

Porto Alegre, 28 de novembro de 2019.

Porto Alegre, Novembro de 2019.

**VISIBILIDADE DE DUAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA ZONA
SUL DE PORTO ALEGRE E A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA
POPULAÇÃO DE SEUS ENTORNOS**

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Teresinha Guerra

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Paula Beatriz de Araújo

Banca Examinadora:

Prof.^o Dr.^o Sérgio Luiz de Carvalho Leite - UFRGS

Maria Carmen Sestren-Bastos - Gestora REBIO Lami - SMAM

VISIBILIDADE DE DUAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA ZONA SUL DE PORTO ALEGRE E A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA POPULAÇÃO DE SEUS ENTORNOS

Raquel R. Mocellin*, Teresinha Guerra¹ & Paula B. de Araújo²

¹*Centro de Ecologia/Instituto de Biociências/UFRGS, Av. Bento Gonçalves, 9500 – Setor 4 - Prédio 43.422, Sala 201, Caixa Postal: 15007 - Porto Alegre/RS*

²*Departamento de Zoologia/Instituto de Biociências/UFRGS, Av. Bento Gonçalves, 9500 – Setor 4 - Prédio 43 435, Sala 214*

*Autor para correspondência. E-mail: raquelrmocellin@gmail.com

ABSTRACT - The level of understanding and perception of society about the environmental problem may be related to the threat that anthropic actions exert on biodiversity. The creation of Conservation Units emerges as an alternative to protect the natural patrimony. This study investigates the visibility of two Conservation Units in the south of Porto Alegre and the environmental perception of the surrounding population amid growing real estate speculation in the region, through questionnaires and interviews made with the residents around the Parque Natural Morro do Osso and Reserva Biológica do Lami and the qualitative analysis of the data. By classifying the responses into six categories, it was possible to identify differences in environmental perception among residents around the protected areas studied. The most representative environmental category among the residents interviewed around the Parque Natural Morro do Osso, the most urbanized area, was the *Problems to be solved* (31.25%), which is associated with negative effects on the environment. However, in the Reserva Biológica do Lami, the most wooded area, the most representative category was *Nature that we should appreciate* (50%), which associates the environment as a “pure” nature, without the belonging of the human being, indicating that the environment the person is inserted can affect their environmental perception. Residents around Morro do Osso attributed six categories as to the meaning of the Conservation Unit: *conservation, conservation and leisure, awareness, tourist spot, dangerous place and indigenous area*. It was noticed a distancing of residents with the Conservation Unit, evidencing that only 3 of the 16 respondents were already in the unit. In the Reserva Biológica do Lami, a greater approximation of the residents with the unit, in which, 10 of the 16 respondents were in the unit. Three categories of significance of the Conservation Unit were recognized: *conservation, awareness and animal protection agency*. Participants already in the unit, who best explained the meaning of Conservation Unit were those who participated in guided trails, only 3, highlighting their importance for the visibility of the unit. Thus, the environmental perceptions revealed by this study can be considered in the

elaboration of environmental education projects for better visibility of the Conservation Units studied.

Keywords: environmental perception, Conservation Units, visibility

RESUMO - O nível de compreensão e percepção da sociedade sobre a problemática ambiental pode estar relacionada com a ameaça que as ações antrópicas exercem sobre a biodiversidade. A criação de Unidades de Conservação surge como alternativa de proteção do patrimônio natural, diante dessas ameaças. Este estudo investiga a visibilidade de duas Unidades de Conservação da zona sul de Porto Alegre e a percepção ambiental da população do entorno em meio a crescente especulação imobiliária da região, por meio de questionários e entrevistas feitas com os moradores do entorno do Parque Natural Morro do Osso e Reserva Biológica do Lami e análise qualitativa dos dados. Classificando as respostas em seis categorias foi possível identificar diferenças quanto a percepção ambiental entre moradores do entorno das Unidades de Conservação estudadas. A categoria ambiental mais representativa entre os moradores entrevistados do entorno do Parque Natural Morro do Osso, área mais urbanizada, foi a de *Problemas que devemos solucionar* (31,25%), que é associado aos efeitos negativos no ambiente. Entretanto, na Reserva Biológica do Lami, área mais arborizada, a categoria mais representativa foi a de *Natureza que devemos apreciar* (50%), que associa o ambiente como natureza “pura”, sem o pertencimento do ser humano, indicando que o meio que a pessoa está inserida pode afetar sua percepção ambiental. Os moradores do entorno do Morro do Osso atribuíram seis categorias quanto ao significado da Unidade de Conservação: *conservação, conservação e lazer, conscientização, ponto turístico, lugar perigoso e área indígena*. Percebeu-se um distanciamento dos moradores com a Unidade de Conservação, visto que apenas 3 dos 16 entrevistados já estiveram na unidade. Na Reserva Biológica do Lami foi identificada uma maior aproximação dos moradores com a unidade, 10 dos 16 entrevistados estiveram nela. Foram atribuídas três categorias de significado da Unidade de Conservação: *conservação, conscientização e órgão de proteção dos animais*. Analisando as respostas, foi identificado que dos participantes que já estiveram na unidade, os que melhor souberam explicar o significado de Unidade de Conservação foram os que participaram de trilhas orientadas, apenas 3, evidenciando a importância destas para a visibilidade da unidade. Sendo assim, as percepções ambientais deste estudo podem ser consideradas na elaboração de projetos de educação ambiental para melhor visibilidade das Unidades de Conservação estudadas.

Palavras-chaves: Percepção Ambiental, Unidades de Conservação, Visibilidade

INTRODUÇÃO

As modificações aceleradas dos ambientes naturais, decorrentes do avanço desenfreado das atividades humanas, constituem uma ameaça constante à biodiversidade e podem estar relacionadas ao nível de compreensão e percepção da sociedade entre a problemática ambiental e as atividades regionais de produção (Fiori, 2002). A criação de novas Unidades de Conservação surge como uma importante alternativa para a proteção do patrimônio natural, diante das ações antrópicas danosas ao ambiente.

O modelo de desenvolvimento atual, baseado na produção de energia e consumo demasiado dos recursos naturais como matéria-prima, tem levado à produção de níveis alarmantes de degradação ambiental. Seus efeitos mais aparentes são: poluição transfronteiriça do ar, solo e água; aumento da degradação das condições de vida de enormes contingentes populacionais; a dicotomia pobreza e riqueza, norte/sul; a perda da biodiversidade mundial e suas potencialidades para o avanço das ciências; a desertificação crescente; a escassez de água (Machado, 2000). Aliada a hábitos e a padrões de consumo que priorizam esses efeitos, o aumento populacional também fez com que vários ambientes importantes fossem bastante modificados pelos seres humanos (Silva, 2006).

A urbanização das cidades é uma das consequências do aumento da população humana. Segundo Feitosa *et. al* (2011) o processo de urbanização e o consequente novo espaço modificado pelas variadas formas de ocupação do solo altera os elementos meteorológicos, formando diferentes microclimas. Esses desequilíbrios são causados pela impermeabilização do solo, pelos materiais condutores de energia térmica utilizados no meio urbano, pela poluição do ar, pelo aumento das edificações e, principalmente, pela redução da vegetação. Para diminuir as degradações ambientais causadas pelo humano, se faz necessário a implementação de estratégias, como a criação de Unidades de Conservação, algumas dessas em grandes cidades.

Unidades de Conservação (UCs) são áreas legalmente protegidas estabelecidas pela Lei Federal 9.985/2000 podem ser divididas em dois grupos: de Proteção Integral e de Uso Sustentável. As UCs de Proteção Integral têm como principal objetivo preservar a natureza, com permissão apenas do uso indireto de seus atributos naturais como pesquisa, visitação regada e algumas categorias o lazer. As UCs de Uso Sustentável são áreas que visam conciliar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais. Nesse grupo, atividades que envolvem coleta e uso dos recursos naturais são permitidas, desde que praticadas de uma forma que a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos

processos ecológicos esteja assegurada (BRASIL, 2000). Unidades de Conservação também representam um importante instrumento para manutenção de serviços ambientais, como proteção de reservas de água, conservação de solos e atenuação dos efeitos das mudanças climáticas, o que beneficia diretamente a sociedade humana (Fonseca et al. 2010).

A saída para a crise ambiental pela qual atravessa a sociedade moderna não pode estar associada, exclusivamente, ao desenvolvimento tecnológico (Moroni & Ravera, 1984). De acordo com Benayas (1992), os aspectos básicos e profundos da crise estão diretamente ligados a uma crise cultural profunda de escalas de valores que regem os comportamentos do ser humano frente ao ambiente.

Os estudos de Percepção Ambiental são compreendidos como uma etapa essencial para elaboração de Projetos de Programas Ambientais. Permitem conhecer saberes, interesses, expectativas, vivências e necessidades de indivíduos sobre o meio ambiente (Monteiro *et al.* 2012), em que o componente humano compreende a experiência passada, o conhecimento, expectativas e contexto sociocultural dos indivíduos e dos grupos (Fiori, 2002). Estudos realizados por Monteiro et al. (2012), Lopes (2012) e Bresolin (2012) demonstram que compreender como as populações percebem e interagem com as Unidades de Conservação, facilita os processos de gestão e conservação dessas áreas, servindo como ferramenta para a elaboração de programas de educação ambiental que beneficiam a relação da população com a Unidade de Conservação.

Compreender o sentir, pensar e agir do ser humano no ambiente é a forma mais profunda de atuar sobre as causas da crise ambiental e não sobre as consequências. Segundo Tuan (1980) as formas de perceber, interpretar e representar o meio ambiente são construídas pelos legados culturais e também pelas experiências vividas, incorporando as dimensões mais sutis da realidade, em seus aspectos objetivos e subjetivos exteriorizados e interiorizados mediante o próprio vivenciar. Por meio da experiência vivida, o ser humano integra-se ao ambiente, procurando conhecê-lo, aprendendo formas de valorização do ambiente e, quando necessário, assumir atitudes em relação a ele (Monteiro, 2012).

Este estudo tem o objetivo de investigar a visibilidade de duas Unidades de Conservação da Zona Sul de Porto Alegre e a percepção ambiental dos moradores de seu entorno. Entendendo a relação do ser humano com o ambiente e a visibilidade que as Unidades de Conservação possuem, podemos definir estratégias de educação ambiental para promover a conscientização da preservação da natureza em uma região que está aos poucos se tornando urbana.

MÉTODOS

1. Área de estudo

1.1. Zona Sul de Porto Alegre

Porto Alegre possui uma área de 52.000 hectares e é dividida em 9 macrozonas, definidas pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre - PDDUA (Lei Complementar nº 434/99, revisada pela LC nº 646/10, atualizada e compilada pela LC nº 667/11) (Oberrather & Borges, 2012). Quatro dessas macrozonas estão inseridas na Zona Sul, são elas: Macrozona 4 - Cidade de Transição; Macrozona 5 - Cidade Jardim; Macrozona 7 - Restinga; Macrozona 8 - Cidade Rururbana.

A Macrozona 5 denominada Cidade Jardim tem como principais referenciais do patrimônio natural, a Unidade de Conservação Parque Natural Morro do Osso e o Guaíba. É uma pequena área da cidade que se estruturou com baixa densidade populacional, tendo características residenciais com predominância de casas e alguns edifícios sempre circundados por áreas verdes. A avenida Cavallhada, importante via de deslocamento para o centro-sul de Porto Alegre, tem passado nos últimos anos por um processo de transformação através da densificação da ocupação e da diversificação de atividades ao longo de seu percurso.

A Macrozona 8, chamada Cidade Rururbana compreende um espaço territorial de 48% da área total do município. É definida como uma região onde se encontra um grande patrimônio natural, empresas de produção de alimentos e criação de animais, sítios de subsistência ou lazer, misturados a esparsas áreas de habitação popular. Possui uma paisagem natural de morros e planícies, configuração que é marcada pela presença de grande parte da orla do Guaíba e sua faixa marginal ainda em seu estado natural. Contudo, esse cenário está sendo alvo de disputas entre construtoras imobiliárias e cidadãos que veem a região do Extremo-Sul da capital como um lugar para se viver, respeitando a biodiversidade local, suas matas e ambientes naturais, seus animais silvestres e sua produção de alimentos (Amigos da Terra Brasil, 2014).

É dividida em duas unidades espaciais distintas: uma caracterizada pelo predomínio da habitação sobre o rural e a outra, mais agrária. De maior extensão e de predomínio agrário, onde desenvolvem-se os núcleos urbanos estruturados de Belém Novo e Lami e as ocupações ao longo das estradas nos bairros Lageado e Ponta Grossa convivem com

grandes áreas cultivadas com hortaliças ou utilizadas para criação de animais. No bairro Lami encontra-se a Unidade de Conservação Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger.

A zona sul de Porto Alegre, até o final da década de 80, estava razoavelmente preservada, mantendo amplas áreas verdes e naturais. A partir da década de 90, os bairros foram sendo alvo crescente da especulação imobiliária (Sestren-Bastos, 2006). De acordo com os estudos do Observatório da Cidade de Porto Alegre (ObservaPoa, 2013), é a área que vem registrando maior crescimento na população entre as regiões administrativas de Porto Alegre. A Hípica foi bairro com maior alta em toda a cidade, com 84,8% de crescimento. O número de habitantes passou de 10.948 pessoas para 20.237 em 10 anos. No Lami, a população cresceu 32,8%, de 3.493 para 4.642 (ObservaPoa, 2013).

1.2. Unidades de Conservação

O grupo das Unidades de Conservação de Proteção Integral é composto pelas seguintes categorias: Estação Ecológica, Monumento Natural, Refúgio de Vida Silvestre, Reserva Biológica e Parque Nacional (Estadual e Natural Municipal, quando criadas pelo Estado e Município respectivamente) (SNUC, 2004).

O desenho amostral deste trabalho é constituído pelo entorno de duas áreas distintas: Parque Natural Morro do Osso (Fig.1) e, Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger (Fig. 2), representando as UCs da zona sul de Porto Alegre.



Figura 1. Parque Natural Morro do Osso, corredores ecológicos, zona de amortecimento e limites de 2 a 10 km. (Fonte: SMAM)



Figura 2. Reserva Biológica do Lami, zona de amortecimento e limites de 2 a 10 km. (Fonte: SMAM)

1.2.1. Parque Natural Municipal Morro do Osso

A categoria Parque tem como objetivo a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. A visitação pública está sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade (BRASIL, 2000, Art. 11. § 2o).

O Parque Natural Morro do Osso (30° 07'S, 51° 14'O), é a primeira Unidade de Conservação da Natureza nos 44 morros de Porto Alegre. Abrange 127 hectares, altitude de 143m, clima Cfa, sendo localizado próximo à margem do Lago Guaíba. Sua importância se destaca pela presença de Mata Atlântica; presença de várias espécies da flora e fauna em risco de extinção; paisagem privilegiada próxima a orla do Guaíba; sua preservação ter sido resultado do desejo e esforço da comunidade porto-alegrense. Na década de 90, um dos maiores problemas no Morro do Osso passou a ser a expansão urbana, que ameaçava avançar sobre toda sua área e, de 1992 a 2004, o município intensificou as ações administrativas e negociações de aquisição para efetivação da UC. Em 27 de dezembro de 1994 foi criado o Parque Natural Municipal Morro do Osso, conforme Lei Complementar nº334.

Os objetivos específicos do Parque Natural Morro do Osso são: conservar a biodiversidade de ecossistemas em estado natural; conservar os recursos genéticos; proteger o patrimônio cultural; proteger locais com grande beleza cênica; estabelecer serviços de educação ambiental; pesquisa e monitoramento; estabelecer serviços de recreação e turismo e controlar a erosão e sedimentação (Sestren-Bastos, 2006).

1.2.2. Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger

A Reserva Biológica tem como objetivo a preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais, excetuando-se as medidas de recuperação de seus ecossistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biológica e os processos ecológicos naturais. É proibida a visitação pública, exceto aquela com objetivo educacional, de acordo com regulamento específico (BRASIL, 2000, Art. 10. § 2o).

A Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger (30° 14' 08 S 51° 05 42" O), localizada junto ao Guaíba no extremo-sul de Porto Alegre e abrange 204,04 hectares. A Reserva Biológica do Lami e a Reserva Biológica da Serra Geral, localizada no município de Maquiné (RS), têm o status de reserva biológicas com maior proximidade ao sul de distribuição da Mata Atlântica em todo país (Brack et al, 1998). A criação da Reserva Biológica, em 1975, teve como principal motivo à preservação da *Ephedra tweediana*, uma planta endêmica e ameaçada de extinção. A efedra é uma das quatro espécies de gimnosperma nativa de ocorrência no Estado do Rio Grande do Sul, com distribuição praticamente restrita aos ambientes de restinga que contornam a Laguna dos Patos (Witt, 2008).

1.3. Levantamento de Dados

O delineamento da pesquisa adota princípios de investigação qualitativa e exploratória (Gil, 2008). A entrevista com aplicação de questionário, tem por base a Percepção Ambiental (Teles, 2015). Segundo Gibbs (2009), a pesquisa qualitativa leva a sério o contexto e os casos para entender uma questão em estudo, sendo uma parte importante baseada em texto e na escrita, desde notas de campo e transcrições até descrições e interpretações e, finalmente, à interpretação dos resultados e da pesquisa como um todo.

Os moradores do entorno das Unidades de Conservação foram abordados, aleatoriamente. Antes da realização da entrevista foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 1), o qual foi disponibilizado para leitura e explicações, contendo informações sobre o projeto como o objetivo de estudo, procedimentos, benefícios, riscos e sigilo.

Considerando que, neste estudo foi possível obter uma amostra de 16 entrevistados em cada uma das unidades de conservação, foi utilizada a calculadora online *Solvis[1]* para estabelecer a confiabilidade e a margem de erro. Na Reserva Biológica do Lami a população do entorno é de 300 famílias e foram entrevistadas 16 representantes, o que representa uma confiabilidade de 90%, e margem de erro de 20%, enquanto que no Parque Morro do Osso a população do entorno é de 1000 famílias, sendo entrevistadas 16 pessoas, tendo confiabilidade de 90% e margem de erro de 20,44%.

O questionário (Apêndice 2) foi respondido individualmente e as respostas gravadas e transcritas pelo pesquisador, sendo dividido em 4 categorias de perguntas:

Caracterização do perfil sociocultural dos entrevistados, Levantamento das percepções de urbanização no bairro, Levantamento das percepções sobre o meio ambiente e Investigação das atribuições do significado e usos associados a UC (Tabela 1).

Tabela 1. Categorias de perguntas utilizadas no questionário

Categorias	Perguntas
Caracterização do Perfil Sociocultural dos Entrevistados	- Idade, gênero, local de procedência (área urbana ou área rural), tempo que mora na região e formação.
Levantamento das Percepções de Urbanização no Bairro	- Gosta de morar nesse bairro? Por quê? - Qual sua opinião sobre a urbanização no bairro?
Levantamento das Percepções Sobre o Meio Ambiente e Educação Ambiental	- Para você, o que significa meio ambiente?
Investigação das Atribuições do Significado e Usos Associados a UC	- Para você, o que é uma Unidade de Conservação? - Você conhece a Unidade de Conservação (identificar qual a UC)? Quantas vezes já esteve lá e com que propósito? - Qual a utilidade ou importância? Esta área deve ser preservada e por que? - Como você descreve esta Unidade de Conservação?

1. 4. Análise dos Dados

De acordo com Gibbs (2009), a abordagem nomotética tenta mostrar o que as pessoas, eventos e contextos têm em comum e explicá-los em termos dessas características comuns. Na pesquisa qualitativa, isso se faz procurando variações e diferenças e tentando relacioná-las e correlacioná-las com outras características observadas, como comportamentos, ações e resultados. Os processos de análise e interpretação requerem que as respostas sejam organizadas, o que é feito mediante o seu agrupamento em certo número de categorias (Gil, 1999). Sendo assim, todas as informações coletadas foram organizadas e registradas para análise.

Foi utilizada a classificação de Sauv e *et al.* (2000) (Tabela 2), para categorizar as respostas das entrevistas quanto à definição de meio ambiente, que prop oe: ambiente como *Natureza*, ambiente como *Recurso*, ambiente como *Problema*, ambiente como *Lugar Para Se Viver*, ambiente como *Biosfera* e ambiente como *Projeto Comunitário*. Também foi utilizada a classifica o de Reigota (1991) que categoriza o termo em três divisões:

naturalista, globalizante e antropocêntrica (Tabela 3). Os significados de Unidade de Conservação foram divididos em categorias, conforme análise de conteúdo de Bardin (1977). Trata-se de um procedimento de análise de dados qualitativos que se caracteriza pela identificação, nos textos formados pelas respostas dos participantes, das temáticas que constituem respostas ao problema de cada questão específica.

Tabela 2. Categorias de representações ambientais Sauvé et al. (2000)

Representa�es	Palavras-chaves
Natureza que devemos apreciar e respeitar	preserva�o, árvores, animais, natureza
Recursos que devemos gerenciar	água, resíduos sólidos, energia, biodiversidade
Problemas que devemos solucionar	Contamina�o, queimadas, destrui�o, danos ambientais
Sistemas que devemos compreender para as tomadas de decisão	Ecosistema, desequilíbrio ecológico, rela�es ecológicas
Meio de vida que devemos conhecer e organizar	Tudo o que nos rodeia, "oikos", lugar de trabalho e estudos, vida cotidiana
Biosfera que vivemos juntos ao longo prazo	Planeta Terra, ambiente global, cidadania planetária, visão espacial
Projeto comunitário com comprometimento	Responsabilidade, projeto político, transforma�es, emancipa�o

Tabela 3. Categorias de representações ambientais de Reigota (1991)

Categorias	Características
Naturalista	Meio ambiente como sin�nimo de natureza intocada, evidencia-se somente os aspectos naturais
Globalizante	Rela�es recíprocas entre natureza e sociedade
Antropoc�ntrica	Evidencia a utilidade dos recursos naturais para a sobrevivência do ser humano.

RESULTADOS

2.1. Caracteriza o do Perfil Sociocultural dos Entrevistados

Os perfis dos entrevistados do entorno da Reserva Biológica do Lami (RBL) e do Parque Natural Morro do Osso (PNMO) estão na tabela 4. Dos 16 entrevistados na RBL, 8 são mulheres e 8 são homens, percebeu-se a diferença da escolaridade nesse quesito: apenas três mulheres possuem ensino médio completo, uma o ensino fundamental

completo e três o ensino fundamental incompleto. Em contrapartida, seis homens possuem o ensino médio completo e apenas dois o ensino fundamental completo. Os entrevistados estão na faixa etária dos 19 aos 71 anos, sendo que a média de idade é de 49 anos.

Dos 16 entrevistados do PNMO, 8 são mulheres e 8 são homens, não foi identificada diferenças na escolaridade nos gêneros, porém em relação a RBL notou-se o aumento no nível de escolaridade. Os entrevistados estão na faixa dos 33 aos 77 anos, sendo que a média de idade é de 56 anos.

Tabela 4. Caracterização sociocultural do perfil dos entrevistados.

UC	Gênero	Idade	Escolaridade	Gênero	Idade	Escolaridade
RBL	Mulher	57	EF Incompleto	Homem	30	EF Completo
		69			65	
		71	EF Completo		32	EM Completo
		54			35	
		30	EM Incompleto		42	
		19	EM Completo		47	
		50			52	
		68			64	
PNMO	Mulher	55	EF Completo	Homem	49	
		60	EM Completo		64	
		58			EM Completo	57
		71	65			
		77	ES Incompleto		43	EM Incompleto
		41			68	EM Completo
		55	ES Completo		33	ES Incompleto
		62			39	

Legenda: EF: Ensino Fundamental; EM: Ensino Médio; ES: Ensino Superior

2.2. Levantamento das Percepções sobre o Bairro e Urbanização

Dos 16 entrevistados do entorno da Reserva Biológica do Lami, 4 são nativos do bairro, 4 são procedentes da zona sul de Porto Alegre, dos bairros: Belém novo (2), Ipanema (1) e Juca Batista (1), o restante dos moradores contatados são oriundos dos bairros Menino Deus (1) e Leopoldina (1) e das cidades de Viamão (2), Alvorada (1), Rio Pardo (1), Santa Rosa (1) e Belém do Pará (1).

Com base nos resultados do tempo de residência no Lami, é possível observar a tendência da crescente urbanização (Figura 3), a maioria dos participantes desse estudo mora há menos de 20 anos no Lami. Apenas 1 morador diz não gostar de morar no bairro, com a justificativa de “*não ter muitos recursos e ser longe de tudo*”, o restante diz gostar pelo mesmo motivo: arborização e tranquilidade. Todos os entrevistados apontaram como normal a crescente urbanização do bairro, frases como “*não tem mais espaço na cidade*” e “*uma hora as pessoas vão ter que vir para cá*” foram citadas. No Lami, duas pessoas foram a favor da crescente urbanização do bairro, com as citações: “*é bom, o lami é longe de tudo então é bom tanto para o comércio quanto para as pessoas que moram aqui, pra ter mais vizinhança, mais pessoas, mais convivência*” e “*é bom, mais supermercado, farmácia perto*”.

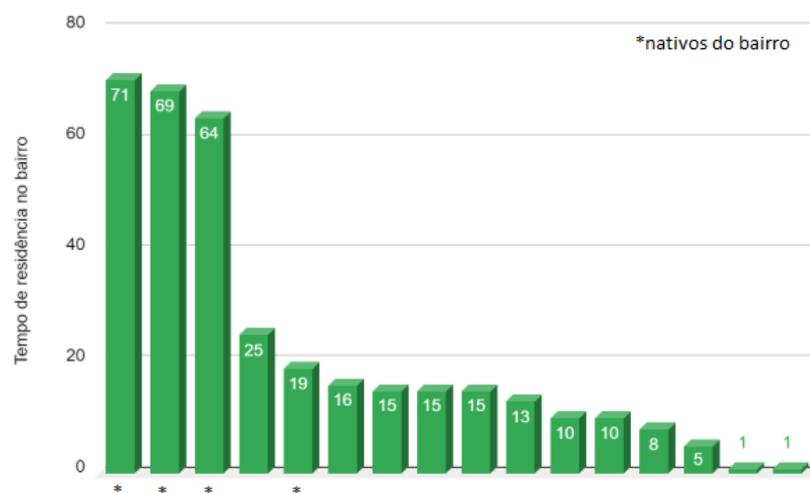


Figura 3. Gráfico do tempo de residência no bairro (anos) Lami

Dos 16 entrevistados do entorno do Parque Natural Morro do Osso, 3 são nativos do bairro e 3 são procedentes da zona sul de Porto Alegre do bairro Cristal, o restante dos moradores entrevistados são oriundos do Centro (1), Zona norte (2), e das cidades de Montenegro (1), Santa Rosa (1), Santa Maria (1), Tapes (1) e Interior (1). O tempo de residência nos bairros Ipanema e Cavahada estão representados pela figura 4. Apenas 1 morador diz não gostar de morar no bairro, justificando o desrespeito dos vizinhos, o restante diz gostar pela acessibilidade, facilidade de obtenção de recursos e arborização.

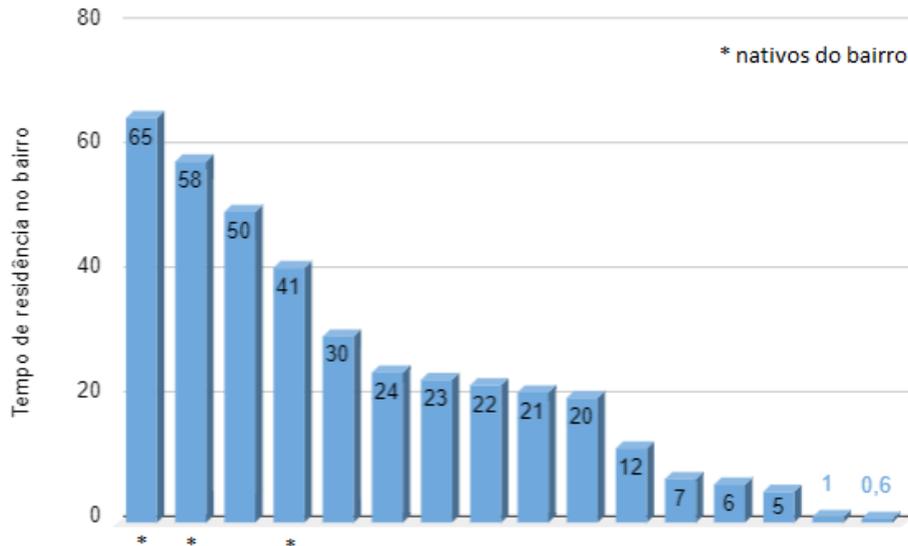


Figura 4. Gráfico do tempo de residência no bairro (anos) Cavalhada e Ipanema

2.3. Levantamento das Percepções Sobre Meio Ambiente

Com base nas respostas dos entrevistados (Tabela 5), foi possível identificar seis tendências para as representações ambientais dentro do grupo estudado. A primeira tendência, com 50% dos entrevistados da RBL e 12,5% dos entrevistados do PNMO, se enquadra nas representações de meio ambiente como *natureza que devemos apreciar e respeitar*. Com 6,25% na RBL e 31,25% no PNMO, a segunda tendência compreendendo a representação de meio ambiente como *problemas que devemos solucionar*.

A terceira, com 25% das respostas dos entrevistados na RBL e PNMO, se enquadra nas representações de meio ambiente como *meio de vida que devemos conhecer e organizar*. A quarta, com 12,5% na RBL e 25% no PNMO se enquadra na abordagem *globalizante*. A quinta abordagem se manifestou apenas na RBL com uma citação (6,25%) é dita como *antropocêntrica*. A última tendência só foi apresentada no PNMO, tendo 6,25% cada representação associa o termo com *recursos que devemos gestionar*.

A categoria ambiental mais representativa entre os moradores entrevistados do entorno do PNMO foi a de *Problemas que devemos solucionar* (31,25%). Na RBL a categoria mais representativa foi a de *Natureza que devemos apreciar* (50%)

Tabela 5. Respostas categorizadas a partir das representações ambientais de Sauv e *et al.* (2000) e Reigota (1991)

Representa�es	UC	Cita�es	% da amostra	Frequência Absoluta
Natureza que devemos apreciar e respeitar	RBL	“você olhar pra natureza e ver que ela t� sobrevivendo aos tramos e barrancos e Deus está fortalecendo ela diante de nossos olhos” “natureza” “�rvores e animais” “eu gosto da natureza por mim eu moraria num sítio”	50%	8
	PNMO	"�rvore, flora, fauna, animais, frutos" "lugar com árvores, com campo, não tem sujeira"	12,50%	2
Problemas que devemos solucionar	RBL	“saneamento, controle das pragas, das pulgas, cuidado com os animais”	6,25%	1
	PNMO	“precisa de mais saneamento básico e plantar árvores” “um monte de lixo a gente conviver com isso, prejudica o meio ambiente” "cuidar da natureza, proteger os animais, estão derrubando muitas árvores" "cuidar da natureza, não quebrar as árvores" "tratar bem das árvores do ar, do clima, porque o pessoal fica cortando árvores e não se importa com o meio ambiente"	31,25%	5
Meio de vida que devemos conhecer e organizar	RBL	“tudo ao redor, ouvir os passarinhos cantando” “natureza, tudo, cidade” “os animais devem viver livres, conviver com os bichinhos” “envolve os animais e o ar puro que a gente respira”	25%	4
	PNMO	"natureza, animais, onde a gente vive" "natureza bem preservada, água limpa, praças sem lixo, ruas limpas e como a gente lida com o nosso lixo" "tudo que nos envolve, que nos cerca, o meio que a gente vive" "pode falar de natureza e ambiente de trabalho"	25%	4
Globalizante	RBL	“conjunto do que a gente vive, árvores, plantas, seres humanos. Tudo que agrega” “todo tipo de vida”	12,50%	2
	PNMO	"Boa convivência entre o ser humano e a natureza" "ajudar uns aos outros" "tudo na vida, do meio ambiente, o oxig�nio sai das árvores, sem árvores não existiria vida" "onde a gente vive, tem a questão da água, tem o planeta e devemos colaborar, não gerar desperdício e ter conscientiza�o"	25,00%	3
Antropoc�trica	RBL	“minha própria vida, eu dependo do meio ambiente para estar viva”	6,25%	1
Recurso que devemos gerenciar	PNMO	"qualidade das água, preserva�o das �rvores"	6,25%	1
Total			100%	16
			100%	16

2.4. Levantamento das Percepções Sobre a Unidade de Conservação

2.4.1. Parque Natural Morro do Osso

As respostas dos entrevistados sobre significado da UC foram classificadas nas categorias: *conservação*, *conservação e lazer*, *conscientização*, *ponto turístico*, *lugar perigoso* e *área indígena* (Tabela 6). Apenas 18,8% dos entrevistados já estiveram na UC. Dos 3 entrevistados que já estiveram no Parque Morro do Osso (Tabela 7) apenas um esteve recentemente (3 meses), atribuindo significado turístico ao Parque.

Tabela 6. Quantidade de respostas classificadas conforme a categorização de atribuição de significado do Parque Morro do Osso

Categorias	Conservação	Conservação e Lazer	Conscientização	Ponto Turístico	Área Indígena	Lugar Perigoso
Conhece a UC	1			1		1
Não conhece a UC	8	1	1		1	

Tabela 7. Atribuição de significado do Parque Morro do Osso para quem já esteve lá

O que significa UC para quem conhece	Atividade desenvolvida
"não é conservado, se tornou um lugar perigoso hoje em dia, muitos anos que não vou ali mas eu ouço falar isso." "Seria importante se fosse conservado importante para mostrar pros nossos filhos como é a natureza conservada que as crianças não conhecem" "ponto turístico da região"	Trilha

Dos entrevistados que nunca estiveram na UC, dois responderam nunca terem ouvido falar no Parque Morro do Osso. Destes um mora há 6 meses no bairro e o outro há 50 anos, e suas respostas quanto a atribuição de significado e descrição não foram catalogadas. O valor paisagístico foi evidenciado em algumas citações (Tabela 8), assim como comentários associando com a "Praça recanto do sabiá" e o "Parque Knijnik". Uma pessoa atribuiu o significado de área indígena para a UC.

Tabela 8. Atribuição de significado do Parque Morro do Osso para quem não esteve lá

Significado de UC para quem não conhece	Descrição da UC
"manter sempre pessoas cuidando do meio ambiente"	"deve ser muito bonito, mas não sei se é perto do rio ou não"
"é uma área protegida? protegida pelos índios?"	"cheio de cabanas de índios, no tempo antigo"
"Unidade de Conservação assim como a pracinha do bairro, onde se conserva uma parte da natureza"	"mal cuidado, ouço falar que lá está destruído"
"conservar a natureza, se o pessoal cuidar é muito importante"	"muito bonito, a trilha, eu vi na TV, tem uma gruta"
"conservar a mata porque daqui a pouco não vai ter nem um pé de árvore"	"parque, muito bonito com uma vista linda, parque tipo o Knijnik com trilhas e mata"
"serve para conscientização"	"muito bonito, dizem que tem uma nascente"
"preservar a natureza"	"deve ser muito bonito, muitas árvores e uma vista bonita"
"tem que ser um lugar preservado, 100% com a natureza intacta"	"as pessoas gostam de ir pra lá caminhar, com árvores com mata mais nativa, rochas, visão do Guaíba"
"bom pra não destruir tudo na vida, pra arejar melhor o ambiente"	"é uma mata"
"não se pode mexer naquele local e tudo que faz parte dele"	"uma tribo indígena, bastante plantas nativas, água"

2.4.2. Reserva Biológica do Lami

Todos os entrevistados responderam já terem ouvido falar na Reserva, porém apenas 10 (62,5%) já estiveram na unidade. Destes apenas 30% já haviam participado da trilha. A visita ao museu foi unânime entre os que já conheciam a reserva, outras motivações foram mencionadas como: resgate de fauna, antiga castração de animais domésticos, antiga horta comunitária (Tabela 9). As duas últimas atividades existiam na unidade mas foram extintas.

Tabela 9. Atividades desenvolvidas pelos entrevistados que já estiveram na Reserva Biológica do Lami

Atividades	Trilha	Museu	Resgate de Fauna	Castração de animais doméstico	Horta Comunitária
Nº de Citações	3	10	2	2	1

Com base nas respostas sobre significado de uma Unidade de Conservação, foi possível classificá-las nas seguintes categorias: *conservação*, *conscientização* e *órgão de proteção dos animais* (Tabela 10). A Tabela 11 mostra as citações dos entrevistados que já estiveram na UC e as atividades desenvolvidas.

Tabela 10. Quantidade de respostas classificadas conforme a categorização de atribuição de significado a Reserva Biológica do Lami

Categorias	Conservação	Conscientização	Órgão de proteção aos animais
Conhece a UC	7		3
Não conhece a UC	4	1	1

Tabela 11. Atribuição de significado da Reserva Biológica do Lami para quem não esteve lá

O que significa UC para quem conhece	Atividade desenvolvida
<p>“preservar a natureza e projetos para conservar, preservar e educar, assim as pessoas aprenderão a valorizar”</p> <p>“lugar para proteger a fauna e flora e apresentar o valor para a comunidade. Centro que reúne as pessoas para conscientizar”</p> <p>“maravilhoso, importante para a pesquisa, manter o que temos de vegetação da mata atlântica, temos muitas coisas bonitas, equilíbrio da natureza, o oxigênio que a gente tem puro. Cuidar”</p>	Museu e Trilha
<p>“tipo IBAMA, proteger os animais”</p> <p>“proteger a natureza, os animais”</p> <p>“conservar a natureza, cuidar dos bichos, dos macaquinhos, acho bonito”</p>	Museu e Resgate de Fauna
<p>“importante para proteger a natureza”</p> <p>“é bom para fazer a castração dos bichos, cuidar dos animais e da natureza”</p>	Museu e Castração de animais domésticos
<p>“preservar o que a gente tem, conservar a natureza”</p>	Museu e Horta comunitária
<p>“ajudar os bichos machucados, não caçar passarinho, não caçar capivaras, como se fosse a Brigada Militar que ajuda a cuidar da parte do meio ambiente”</p>	Museu

Duas das respostas de descrição de Unidade de Conservação para os entrevistados que nunca estiveram na UC (Tabela 12), associam a Unidade de Conservação com um zoológico, tendo animais presos em gaiolas. Um entrevistado citou como descrição ter “poucos funcionários e eles dão assistência”, dando a entender que é um órgão de proteção dos animais agindo na comunidade.

Tabela 12. Atribuição de significados da Reserva do Lami para quem não esteve lá

O que significa UC para quem não conhece	Descrição da UC
"é um lugar que protege os animais, serve para observar e cuidar"	"animais em um lugar fechado, aranhas, cobras enroladas em árvores e um laguinho"
"fechado para proteger os animais"	"mato e animais soltos"
"é importante, proteger os animais"	"cheio de caixas com animais guardados, em grades, todos guardadinhos"
"animais assegurados ali, proteger os animais"	"poucos funcionários e eles dão assistência"
"proteger a natureza, os bugios"	"um monte de árvores"

DISCUSSÃO

A compreensão sobre a maneira pela qual o ser humano percebe a natureza está intimamente ligada à estruturação do modo de vida de determinada cultura (Naves & Bernardes, 2014). Segundo Tuan (1980) para compreender as atitudes e a preferência ambiental de um grupo, é necessário conhecer a história cultural e a experiência no contexto de seu ambiente físico. O termo topofilia é associado pelo sentimento de afeto que o indivíduo tem pelo ambiente em que vive (Tuan 1983). Esse aspecto apareceu neste estudo como um dos temas mais abordados. Com exceção de um morador entrevistado do entorno de cada Unidade de Conservação estudada, todos demonstraram um laço afetivo com o lugar.

A análise e a interpretação da percepção ambiental dos entrevistados mostra seis representações ambientais. A tendência que mais se assemelhou entre os participantes do Parque Natural Morro do Osso (PNMO) (25%) e da Reserva Biológica do Lami (RBL) (25%), associa o termo meio ambiente de maneira abrangente, privilegiando tanto o componente biofísico quanto o sociocultural, porém salienta os seres humanos apenas como componentes do ambiente sem o sentido de pertencimento. Essa abordagem se enquadra nas representações de meio ambiente como *meio de vida que devemos conhecer e organizar*. Conforme Sauv e et al. (2000), a melhor estratégia de educação ambiental para essa representação são itinerários de interpretação de trilhas e estudos sobre o entorno

para despertar o sentido de pertencimento aos moradores do entorno da UC.

A representação de meio ambiente como *natureza que devemos apreciar e respeitar*, associa o termo à perspectiva natural privilegiando o componente biofísico, onde o ser humano é apenas um mero observador, desagregado do ambiente. Essa abordagem teve uma diferença considerável entre os entrevistados do entorno do PNMO (12,5%) e da RBL (50%). Entretanto, houve uma relação inversa, PNMO (31,25%) e da RBL (6,25%), quanto a representação do termo como *problemas que devemos solucionar*, que associa o meio ambiente com o ser humano, porém este tem efeito negativo no ambiente, compreendendo o meio ambiente como problema. Com base nesse resultado pode-se considerar que houve diferença na percepção ambiental entre os grupos estudados, sendo que é possível que a visão dos participantes seja um reflexo do mundo que eles percebem. O ambiente pode não ser a causa direta da topofilia, mas fornece o estímulo sensorial que, ao agir como imagem percebida, dá forma às nossas alegrias e ideais (Tuan, 1980).

No entorno do Parque Natural Morro do Osso, as respostas para a categoria *problemas que devemos solucionar* foram citadas por cinco dos oito entrevistados do Loteamento Cavahada, nenhuma resposta dos oito entrevistados de Ipanema entrou nessa categoria. O Loteamento Cavahada, conhecido como Vila Cai Cai, é uma área urbanizada com falta de saneamento básico, porém possui arborização e segundo um dos entrevistados “é a vila mais calma de Porto Alegre”. De acordo com Sestren-Bastos (2006), está situada próxima da face leste do Parque, ficando ao lado do único possível corredor ecológico da unidade. Quando perguntados sobre o significado de meio ambiente foi possível perceber dos participantes os olhares se movimentando ao redor do lugar que estavam. Observando as sujeiras das ruas, os lixos jogados no chão, transmitiram a visão deles sobre a questão. A percepção diferenciada dos sujeitos ou grupos sociais distintos com o ambiente imediato de interação, depende mais conscientemente da visão do que dos demais sentidos (Tuan, 1980).

No Lami, as respostas para a categoria *natureza que devemos apreciar e respeitar* foram precedidas de uma reação de surpresa como se nunca tivessem sido perguntados sobre o tema. A maioria citou apenas “natureza” ou “animais e plantas”, mostrando distanciamento da compreensão da complexidade ambiental. Há uma noção quase predominante de ambiente como natureza “pura”, excluindo-se aí o ser humano como parte integrante do ecossistema (Sauvé *et al.*, 2000). De acordo com Dias (2000), o conceito de meio ambiente restrito aos aspectos biofísicos, não permite apreciar interdependências nem a contribuição das ciências à compreensão e melhoria do ambiente.

A representação de meio ambiente que é caracterizada pelas relações recíprocas entre natureza e sociedade é dita como *globalizante*. Essa abordagem foi representada por 25% entre os entrevistados do PNMO, e 12,5% na RBL. Com uma citação (6,25%), a representação quando associada a utilidade dos recursos naturais para a sobrevivência do ser humano é dita como *antropocêntrica*. Para quem tem essa visão, é necessário mostrar que o termo engloba as relações recíprocas entre aspectos sociais e naturais acentuando que o ambiente tem diversas funções e valores que devem ser enfatizados (Bezerra *et al.*, 2008). Também com uma citação (6,25%), a representação *recursos que devemos gestionar*, associa o ser humano como utilizador dos recursos naturais de uma forma irracional. De acordo Sauv e *et al.* (2000), atividades de educa o ambiental como campanhas de economia de energia e reciclagem do lixo são as melhores estratégias para esse público.

As Unidades de Conserva o estudadas possuem programas de interpreta o e educa o ambiental, conforme os Planos de Manejo das UC's. No Parque Natural Morro do Osso, segundo Sestren-Bastos (2006), a es de Educa o e Interpreta o Ambiental direcionadas ocorrem em forma de palestras e trilhas orientadas para grupos agendados, e em determinadas zonas os pedestres e ciclistas podem transitar sozinhos ou em pequenos grupos, sem o acompanhamento dos funcionários do parque. A Reserva Biológica do Lami também possui a es voltadas por palestra e trilhas orientadas por grupos agendados e periodicamente abertas   comunidade, por pertencer   categoria de Reserva Biológica são   permitida visitas por motivos de pesquisa e educacionais (SNUC, 2004), não sendo permitida visitas de caráter recreativos. A Reserva do Lami também possui o museu, chamado Centro de Educa o Ambiental Augusto Carneiro, que   aberto ao público.

Com base nos resultados na RBL, foi possível identificar a importância das trilhas orientadas. Os entrevistados que fizeram trilhas souberam se expressar melhor quanto ao significado de Unidade de Conserva o e descri o da mesma. Apenas 30% dos participantes do estudo que já estiveram na UC fizeram as trilhas. Alguns relatos de entrevistados que estiveram na UC por outras atividades evidenciam a importância das trilhas, dois entrevistados que conhecem apenas o museu acreditam que a unidade   um * rg o de prote o dos animais*: "tipo o IBAMA, protege os animais" e "ajudar os bichos machucados, não caçar passarinho, não caçar capivaras, como se fosse a Brigada Militar que ajuda a cuidar da parte do meio ambiente". Um entrevistado que conhece apenas o museu descreveu a UC como: "lugar limpo, sem árvores, para os animais andarem tranquilos". Para os entrevistados que não estiveram na Unidade de Conserva o, foram

identificados os significados da reserva como uma unidade de proteção dos animais só que no sentido de zoológico, com animais presos, assegurados e protegidos.

A maioria dos entrevistados do entorno do Morro do Osso atribuiu o significado de *Conservação* à UC, porém não foi possível identificar diferenças entre os que já estiveram na unidade e os que não estiveram. Apenas três participantes (18,75%) do estudo estiveram na unidade. Destes, duas entrevistadas relataram ter visitado a unidade pela última vez há 20 anos, atribuindo o significado da UC como lugar perigoso que deveria ser conservado, frases como: "não é conservado, se tornou um lugar perigoso hoje em dia, muitos anos que não vou ali, mas eu ouço falar isso" e "Seria importante se fosse conservado importante pra mostrar pros nossos filhos como é a natureza preservada", foram citadas. As atividades desenvolvidas pelos três foram trilhas sem orientações de funcionários do Parque, isso explica a resposta de um desses entrevistados atribuindo o significado da UC a ponto turístico. Algumas citações dos participantes que não estiveram na UC chamaram a atenção, como atribuição como *área indígena* e *área de lazer*. De fato, existe uma tribo indígena na unidade, e esse é um dos principais problemas para a efetivação da Unidade de Conservação (Sestren-Bastos, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da percepção ambiental das comunidades dos entornos das Unidades de Conservação Parque Natural Morro do Osso e Reserva Biológica do Lami, possibilitou um entendimento das interações, sentimentos e valores que os participantes estabelecem com as Unidades de Conservação estudadas e com o meio ambiente. Com base na atribuição de significado de uma Unidade de Conservação que os entrevistados deram, é possível considerar que apenas visitar uma unidade não é sinônimo de entender como ela funciona.

Na Reserva Biológica do Lami evidenciou-se a importância das trilhas orientadas na atribuição de significado de uma UC. As trilhas ecológicas interpretativas, visam não somente a transmissão de conhecimentos, mas também propiciam atividades que revelam os significados e as características do ambiente por meio de experiência direta e por meios ilustrativos, sendo assim instrumento básico de programas de educação ao ar livre (Possas, 1999). No Morro do Osso foi evidenciado o distanciamento da comunidade para com a Unidade de Conservação. As percepções ambientais dos arredores do Morro do Osso, no Loteamento Cavalhada, tiveram a tendência de ver o lado negativo do meio ambiente mesmo tendo um corredor ecológico ao lado.

É de fundamental importância a aproximação das comunidades com as unidades através da realização de atividades de educação ambiental, podendo ser considerado o estudo de percepção ambiental deste trabalho. Entendemos que essas percepções são construções provisórias, elaboradas a partir da relação com o espaço e com o tempo vivido, podendo ser desconstruídas a partir de estratégias de educação ambiental.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Iara e Gilmar e ao meu irmão Rafael por todo o amor que depositam em mim e por me deixarem segura, durante todos esses anos, de que estão comigo independente de qualquer coisa.

Agradeço aos participantes entrevistados deste estudo que foram tão receptivos. Tive a honra de conhecer pessoas incríveis na elaboração deste trabalho. Minha gratidão à Zona Sul e especialmente ao Lami, lugar que nasci e me criei, pelo contato que tive com a natureza desde a infância, sendo um dos influenciadores para eu ter escolhido a Biologia.

Agradeço à minha orientadora Teresinha Guerra por todo apoio na elaboração deste trabalho, pela delicadeza, paciência, por estar sempre disposta a responder qualquer dúvida e por acolher esse projeto prontamente.

Agradeço à minha coorientadora e paraninfa Paula Beatriz de Araújo por aceitar participar deste trabalho, pelas aulas da disciplina de Biologia e Cidadania que contribuíram para que eu percebesse o além que a Biologia pode mostrar, me inspirando a ser além de uma bióloga, uma cidadã melhor.

Agradeço ao professor Andreas Kindel por todo amparo na disciplina de TCC I, por me indicar Teresinha Guerra como orientadora, por apresentar a Psicologia Ambiental nas aulas de Biologia da Conservação, sendo a minha inspiração para elaboração desse projeto.

Agradeço à Maria Carmen Sestren-Bastos, minha banca, por sempre ser tão atenciosa comigo, por ser a supervisora do meu estágio na Reserva Biológica do Lami, que foi a melhor experiência dentro da graduação que poderia ter. Agradeço aos estagiários e funcionários da Reserva por serem sempre tão queridos, por me proporcionarem um ambiente muito agradável na reta final do curso.

Agradeço ao professor Sérgio Luiz de Carvalho Leite, minha banca, pelos ensinamentos de vida e pelas aulas na disciplina de Princípios da Conservação da Natureza que me proporcionaram conhecer Unidades de Conservação.

Por fim, agradeço aos meus amigos, os de longa data e aos que fiz no curso. Agradeço por cada sorriso, cada abraço, cada palavra de carinho, por me devolverem a energia e a alegria em dias difíceis. São os maiores presentes que a bio e a vida me deram. Especialmente agradeço à Kassiane e à Juliana pelas palavras que me acalmaram na reta final do curso e por estarem dia a dia comigo enquanto eu elaborava este trabalho.

Amar e mudar as coisas me interessa mais (Belchior)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1]Calculadora online Solvis, disponível em: <<https://www.solvis.com.br/calculos-deamostragem/>>. Acesso em 17 de dezembro de 2019.

AMIGOS DA TERRA BRASIL. Cinturão Verde de Porto Alegre: Território em Disputa. Porto Alegre, 2014. Disponível em: < <https://amigosdaterrabrasil.wordpress.com/2014/12/08/cinturao-verde-de-porto-alegre-territorio-em-disputa>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Trad. de Luis Antero Neto. Lisboa: Ed. 70, 1977.

BENAYAS, J. Paisaje y educación ambiental: evaluación de cambios de actitudes hacia el entorno. 1992. 243 p. Tese (Doutorado em Ecologia). Universidad Autonoma de Madrid, MOPT, Madrid.

BEZERRA; T. M, Oliveira; FELICIANO; A. L. Patriota. Percepção ambiental de alunos e professores do entorno da Estação Ecológica de Caetés – Região Metropolitana do Recife-PE. Revista Biotemas, 21 (1), março de 2008

BRASIL. Lei n. 9.985, de 18 de jul. de 2000. Decreto n. 4.340, de 22 de ago. de 2002. SNUC Sistema Nacional de Unidade de Conservação, Brasília, DF, ago. 2000.

BRESOLIN, A. J; ZAKRZEVSKI, S.B.B; MARINHO, J. R. Percepção, comunicação e educação ambiental em Unidades de Conservação: um estudo do Parque Estadual de Espigão Alto-Barracão/RS. PERSPECTIVA, Erechim. v.34, n.128, p. 103-114, dezembro/2010

DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 6. ed. Ed. Gaia, São Paulo, Brasil, 552pp. 2000

FEITOSA, S.M.R; GOMES, J.M.A; NETO, J.M.M; ANDRADE, C.S.P. Consequências da urbanização na vegetação e na temperatura da superfície de Teresina-Piauí. REVSAU, Piracicaba – SP, v.6, n.2, p.58-75, 2011

FIORI, Andréia De. Ambiente e Educação: Abordagens Metodológicas da Percepção Ambiental Voltadas a Uma Unidade de Conservação. 2002. Dissertação de Mestrado PPG de Ecologia. Universidade de São Carlos.

FONSECA, Monica; LAMAS, Ivana; KASECKER, Thais. O papel das Unidades de Conservação. 2010. Scientific American. 39.

GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos. 19p - Coleção Pesquisa qualitativa / coordenada por Uwe Flick. 2009

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LOPES, Renata de Melo Ferreira. Ecologia etnoconhecimento e educação: integrando saberes acadêmico e popular para a conservação do patrimônio natural e cultural de São Tomé das Letras, Minas Gerais. Tese de doutorado do Departamento de Biologia Geral da UFMG. 2012

MACHADO; Maria Helena Ferreira. Urbanização e Sustentabilidade Ambiental, R. B. ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS No 3 / OUTUBRO 2000

MONTEIRO, D. E; RESTELLO, R. M; ZAKRZEVSKI, S.B.B. Conhecimentos, sentimentos, valores e expectativas sobre o Parque Natural Municipal Mata do Rio Uruguai Teixeira Soares. PERSPECTIVA, Erechim. v.36, n.133, p.115-128, março/2012

MORONI, A. & RAVERA, O. Trends and perspectives in the contribution of science to environmental education: ecology in practice. Paris: UNESCO, 1984.

NAVES, J. G. de Paula; BERNARDES, M. B. Junqueira. A relação histórica homem/natureza e sua importância no enfrentamento da questão ambiental. Geosul, Florianópolis, v. 29, n. 57, p 7-26, jan./jun. 2014

OBERRATHER, A; BORGES, S.K. Porto Alegre. Prefeitura Municipal. Secretaria do Planejamento. Supervisão de Desenvolvimento Urbano. Grupo de Trabalho Zona Sul. Bases do plano estratégico zona sul. – Porto Alegre : 2012.

OBSERVAPOA. Observatório da Cidade de Porto Alegre. Disponível em: <<http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?regioes=16,0,0>> Acesso em: 24 jun de 2019.

POSSAS, I. M. Programa GUNMA: Integrando Parque Ecológico e Comunidade no município de Santa Bárbara do Pará. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará. 73pp. 1999.

REIGOTA, M. O que é educação ambiental. São Paulo : Brasiliense, 63 p. 1991.

SAUVÉ, L. et al. La educación ambiental: una relación constructiva entre la escuela y la comunidad. Montreal :EDAMAZ e UQÀM, 167p. 2000

SESTREN-BASTOS, Maria Carmen (Coord.) Plano de Manejo Participativo do Parque Natural Morro do Osso. Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2006.

SILVA, Gilda Acioli da. Unidades de conservação como política de proteção à biodiversidade: uma caracterização perceptiva de grupos sócio-culturais do entorno da APA do Catolé e Fernão Velho, estado de Alagoas / Gilda Acioli da Silva. – Maceió, 2006,

SNUC. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. 2004. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/areas-protegidas/sistema-nacional-de-ucs-snuc>> Acesso em: 25 ago. 2019.

TELES, Priscilla Andrade. Percepção ambiental como ferramenta diagnóstica para o processo de integração entre uma unidade de conservação e a comunidade do entorno Dissertação de Mestrado/PPG em Ecologia e Recursos Naturais, UFU. 2015.

TUAN, Y.F. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. New Jersey:Ed. DIFEL, 288p. 1980

TUAN, Y. F. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. Difel, São Paulo, Brasil, 250pp. 1983.

WIIT, Patricia. Porto Alegre. Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Plano de Manejo Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger. 2008

APÊNDICE 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado/a para participar de um levantamento de dados sobre **“VISIBILIDADE DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA ZONA SUL DE PORTO ALEGRE EM MEIO À CRESCENTE ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA”**.

Antes de concordar em participar da pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A pesquisadora deverá responder todas as suas dúvidas antes de você decidir participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhum problema.

Objetivo do estudo: O questionário a ser aplicado visa obter informações sobre a percepção da população do entorno das Unidades de Conservação da zona sul de Porto Alegre e identificar o impacto da crescente urbanização.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas em responder as perguntas do questionário elaborado pela pesquisadora.

Benefícios: Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, visando ações futuras nas Unidades de Conservação, sem benefício direto para você.

Riscos: Responder ao questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo: As informações fornecidas por você serão confidenciais e de conhecimento apenas da pesquisadora responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados de qualquer forma.

Obrigada pela participação!

A partir dos esclarecimentos expostos acima, autorizo, de forma livre e esclarecida, a divulgação dos dados obtidos neste estudo e concordo em participar.

Declaro que entendi os objetivos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Porto Alegre, _____ de _____ de 2019.

Assinatura da Pesquisadora

Assinatura do/a Participante da Pesquisa

Assinatura da Coordenadora do Projeto
Dra. Teresinha Guerra - Professora Titular
Centro de Ecologia/Instituto de Biociências/UFRGS, Av. Bento Gonçalves, 9500 – Setor 4 -
Prédio 43.422, Sala 201, Caixa Postal: 15007 - Porto Alegre/RS. Fone: (51)99585210, Fone
(51) 3308 6761 ou 3308-6773
Contato: tg@ufrgs.br

APÊNDICE 2

QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO À POPULAÇÃO DO ENTORNO DAS UCS DA ZONA SUL.

Esse questionário possibilita identificar a visibilidade das Unidades de Conservação localizadas na Zona Sul de Porto Alegre e a percepção da população do entorno sobre o meio ambiente e urbanização.

UC INVESTIGADA:

- **CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SOCIOCULTURAL DOS GRUPOS ENVOLVIDOS.**

1. Idade: 20 - 30 anos () 31 - 40 anos () 41 - 50 anos () 51 - 60 anos ()

2. Gênero: Mulher () Homem () Não declarado () Outro:

3. Local de procedência: área urbana () área rural ()

4. Há quanto tempo mora na região:

5. Formação: Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Fundamental Completo ()
Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio Completo ()
Ensino Superior Incompleto () Ensino Superior Completo ()

- **LEVANTAMENTO DAS CONCEPÇÕES SOBRE MEIO AMBIENTE**

6. Para você, o que significa Meio Ambiente?

.....
.....
.....

- **LEVANTAMENTO DAS PERCEPÇÕES DE BAIRRO E URBANIZAÇÃO**

8. Gosta de morar neste bairro?

.....
.....
.....

9. Qual sua opinião sobre a urbanização no bairro?

.....
.....
.....

• **INVESTIGAÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DO SIGNIFICADO E USOS ASSOCIADAS A UC**

10. Já ouviu falar na UC em questão? () sim () não

Em caso afirmativo, por quem?.....

11. Já esteve na UC em questão? () sim () não

12. Para você, o que é uma Unidade de Conservação?

.....
.....
.....

13. Para você, qual a proposta de uso de uma Unidade de Conservação?

.....
.....
.....

14. Você conhece a Unidade de Conservação (identificar qual a UC)? Quantas vezes já esteve lá e com que propósito? Qual a utilidade ou importância? Esta área deve ser preservada e por que?

.....
.....
.....

15. Como você descreve esta Unidade de Conservação? O que ela representa para você?

.....
.....
.....

